

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2020.r1a10>

Recebido em: 30/11/2020

Aceito em: 14/12/2020

FORMAÇÃO INTEGRAL: DESAFIO DA TEORIA PARA A PRÁTICA, DA PRÁTICA PARA A TEORIA

FORMATION INTEGRAL: CHALLENGE FROM THEORY TO PRACTICE, FROM PRACTICE TO THEORY

Edivan Pereira de Sousa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9119-7010>

Prefeitura Municipal de Parnamirim: Parnamirim, RN, BR

E-mail: sousaep1974@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, nos propomos a entender as possibilidades de alcance e finalidade prática do projeto político-pedagógico do IFRN, instituição educativa federal localizada na cidade de Natal. A pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa tem natureza descritiva, constitui-se de uma amostra de 211 sujeitos, pesquisados pela Técnica de Redes Semânticas Naturais e pela Teoria de Representação do Conhecimento. Nela buscamos saber se a construção dos conhecimentos, os quais fundamentam a educação integral, proposta pela entidade, se fazem presentes nos discentes matriculados nos cursos superiores e técnicos, se os fundamentos e princípios da formação integral se encontram em suas representações de ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação. Conforme os procedimentos metodológicos e os seus resultados, tais representações não foram detectadas. Não foi representado pelos estudantes na amostra a superação da dualidade da educação: trabalho manual e trabalho intelectual.

Palavras-chave: Integral. Teoria. Prática. Politécnica. Omnilateral.

ABSTRACT

In this work, we propose to understand the possibilities of scope and practical purpose of the political-pedagogical project of IFRN, a federal educational institution located in the city of Natal. The research with a qualitative and quantitative approach has a descriptive nature, constitutes of a sample of 211 subjects, researched by the Technique of Natural Semantic Networks and by the Theory of Knowledge Representation. It seeks to find out if the construction of knowledge, which underlie the integral education, proposed by the entity, are made present in students enrolled in higher and technical courses, if the fundamentals and principles of integral formation are found in their representations of human beings, society, culture, science, technology, work and education. According to the methodological procedures and its results, such representations have not been detected. It was not represented by students in the sample to overcome the duality of education: manual labor and labor intellectual.

Keywords: Integral. Theory. Practice. Polytechnic. Omnilateral.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a LDB 9394/96, o parágrafo 1º do artigo 12º. Do Título IV, diz que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Brasil,1996). Nesse sentido, o projeto político-pedagógico (PPP) da instituição educacional deve ser elaborado pelo seu coletivo e revista periodicamente. A construção desse documento deve ser coletiva, ou seja, precisa ser pensada por todos aqueles que fazem parte da escola: professores, direção, coordenação, funcionários, alunos, membros do conselho da escola e demais representantes da comunidade. O trabalho de construção do PPP tem como objetivo organizar o próprio trabalho pedagógico da escola através da reflexão de concepções, ideais, interesses, necessidades, bem como, planejar, projetar a vida da escola, para curto, médio e longo prazo.

É imprescindível mencionar, neste trabalho, a importância do PPP para a escola, uma vez que temos como objetivo fazer uma relação entre teoria e prática na educação integral em que vamos levar em conta esse documento base. Além de ser útil para os conselhos escolares, esse documento é um instrumento da gestão democrática escolar. Ele é o documento base de todo o funcionamento da escola, ou seja, tudo que alguém quiser saber sobre o perfil da escola é encontrado nele. Ele é um documento público, todos podem e devem consultar para saber como determinada entidade educacional se organiza, como oferece os seus cursos. A gestão escolar consulta-o, de forma que caso sejam necessárias mudanças de quadro pessoal, ele conduz as atividades escolares de acordo com os objetivos apontados anteriormente pelo coletivo e que foi democraticamente discutido com toda comunidade. Respeitando às prioridades, necessidades e contextos sociais já levantados. Para Libâneo (2013), o planejamento escolar é uma tarefa em que os participantes da escola preveem as atividades didáticas, organizam e coordenam os conteúdos de acordo com os objetivos propostos. Tais objetivos, como atividades de aprendizagem, devem ter passados por uma problemática no contexto social, econômico e cultural. O planejamento também revisa e faz os processos de ensino se adequarem aos novos contextos discutidos coletivamente. O planejamento escolar é um meio de programar as ações docentes e discentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão que se liga à avaliação contínua como um processo de aprendizagem. Em Veiga (2002), na busca pela melhoria do ensino-aprendizagem, o projeto político-pedagógico tem sido

objeto de estudos para professores e pesquisadores. Ainda, segundo ela, a importância do documento é que ao planejarmos as nossas intenções, o que fazer, o que realizar, nos lançamos para frente com base no que temos, buscando o possível, antevemos um futuro diferente do presente. Nesse sentido, o PPP deve ser construído democraticamente com os membros representantes os quais participam da escola, buscando lidar com os contextos reais, suas necessidades e problemas.

Segundo Ramos (2007), ao lidarmos com a realidade, o que propõe o PPP, essa nos impõe pensar sobre o tipo de sociedade que queremos, o que visamos ao educar. Tais questões compõem a disputa entre projetos de sociedade. Ainda diz que a LDB já completou 10 anos 5 (atualmente, quase 20 anos) e estamos retomando as propostas que já possibilitavam uma educação progressiva, politécnica, omnilateral e unitária.

A construção de um documento base é um importante passo de uma instituição educacional, deixando de forma clara o seu projeto social, político e pedagógico. A mobilização para a participação coletiva, a responsabilidade em movimentar uma prática pedagógica buscando a emancipação política, social e econômica dos seus discentes, é o que deve propor esse documento que busca e visa o ensino integrado. É a articulação dos conteúdos da cultura geral com a cultura técnica, em que partindo dos seus fundamentos se busca possibilidades metodológicas para promover a integração do ensino que se rompe com a dualidade estrutural da educação (MOURA, 2012). No Projeto Político-pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) foi notado esse esforço a partir da construção documental. Neste trabalho, nos propomos a entender as possibilidades de alcance e finalidade prática do documento. Se a construção dos conhecimentos, fundamentos e princípios da educação integral, proposta pela entidade, se faz presente nos discentes matriculados nos cursos superiores e técnicos ofertados por ela, se os constroem nos seus processos de formação. Assim, tornou-se crucial verificar se a prática pedagógica, proposta pela instituição, na busca do ensino integral é efetiva, e se há condições ou em quais condições ela se efetiva, confrontando o desafio do projeto da escola unitária, a qual busca superar a dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual (RAMOS, *idem*).

De fato, encontrar nos ambientes de estudos uma prática que priorize a compreensão dos conceitos fundamentais para uma formação integrada é perceber que a ação educativa tem a finalidade de emancipar o ser humano. Interagir com elementos como trabalho, tecnologia,

ciência e cultura, desenvolvendo os saberes orientadores para agir na sociedade e no trabalho é indubitavelmente favorecer, na educação formal, o alcance desse objetivo.

Para Nicácio e Sousa (2008), os seres humanos, nas suas trajetórias de vida, vão construindo sua visão de mundo, alimentados pelo senso comum e espontaneamente, mas também geram os seus conceitos sobre o mundo, a sociedade, o homem, as instituições escolares, dos procedimentos e das formas nos processos de formação. Assim, importa estudar as representações sociais de estudantes, dos elementos que são componentes curriculares dos seus cursos. As representações são elementos simbólicos que os discentes expressam e utilizando-se de diferentes formas ao lidar com eles, dizem o que pensam e aprenderam sobre eles. Se não constatados os elementos da educação integrada que essa descoberta nos sirva para melhor avaliarmos os métodos articulados nas práticas docentes, ou se é a falta de “cooperação entre distintas esferas” Moura (2012), essa constatação motive a nossa organização em movimentos com essa finalidade. Ressaltamos, este trabalho poderá, também, ser passível de revisões e melhores aprofundamentos, principalmente bibliográfico, sobre educação integral e profissional, buscando uma melhor e maior visão no nosso alvo, uma vez que utilizaremos aqui um método de pesquisa que admite a possível persistência de alguns elementos construídos durante longo tempo histórico. Pois, muitas das teorias implícitas nas representações são persistentes e resistem com força em diversas instâncias formais da vida. Algumas são adquiridas na infância e adolescência e permanecem na idade adulta. Pois, embora a construção do indivíduo se dê num contexto social e é o próprio sujeito que, a partir das informações do meio social, vai dar sentido e organização ao seu próprio modelo de explicação dos fenômenos sociais e, em especial, os econômicos. Ainda é escasso o corpo de conhecimentos sobre a forma como crianças e adolescentes, e até mesmo os adultos, representam o mundo social e de conhecimentos (NICACIO e SOUSA, 2008). Contudo, segundo Delval (2007), a compreensão clara e precisa dos fenômenos sociais deve ser um dos objetivos primordiais da educação.

Delval (idem) diz, ainda, que as representações sociais possuem as seguintes características: 1) São implícitas, não estão inteiramente enunciadas em nenhum lugar, e nem mesmo o sujeito que a utiliza tem consciência delas. Contudo, são atuantes e direcionam a ação do indivíduo, determinando seus atos e seu comportamento perante o mundo e os outros; 2) são incompletas, não abrangem todos os aspectos das situações, apresentam lacunas, fenômenos inexplicados, coisas que os sujeitos nunca consideram e que não são recobertas pelo modelo;

3) em algumas situações são incoerentes, o sujeito pode adotar um determinado ponto de vista para julgar certas atitudes sociais próprias e uma outra perspectiva quando se trata de atitudes sociais alheias, contudo, não percebe esta incoerência; 4) são resistentes às mudanças e à substituição, mesmo as evidências em contrário não levam o sujeito a modificar suas ideias, mas, sim adaptá-las. O sujeito é inteiramente impermeável à experiência contrária. Essas representações, em compensação, podem variar com o decorrer do tempo, e muitas delas dependem da posição social do sujeito; 5) geralmente descrevem aspectos facilmente observáveis da realidade, enfocam as aparências e explicam os aspectos mais óbvios dos fenômenos, porém, não conseguem atingir a essência dos fenômenos; e 6) têm relação com o nível intelectual do sujeito, o que explica por que as representações são semelhantes entre indivíduos da mesma faixa etária, variando, entretanto, entre pessoas de diferentes idades. O mais provável é que o indivíduo tenha de construir suas representações com os instrumentais intelectuais de que dispõe e chegue então a resultados semelhantes, mesmo se tratando de sujeitos que vivem em meios sociais e culturais diferentes.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A partir dessas considerações, precisamos conhecer algumas representações dos discentes para perceber a efetividade das práticas docente e institucional e o seu vínculo com o documento base (PPP) produzido pela própria instituição. Para esse objetivo é fundamental identificar as concepções de ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação, nos discentes dos cursos superiores e técnicos do IFRN, Campus Natal Central. Ao mesmo tempo que observaremos a função social da entidade, conforme o princípio de politecnicidade e omnilateralidade da educação, como requisito político para cumprimento dessa função, conforme expresso pela entidade no seu documento já referido.

Para fazer este estudo, de como o IFRN está favorecendo a educação integrada na sua proposta, usamos a teoria das representações sociais do conhecimento, a qual foi proposta por Moscovici (2005) ao afirmar que toda representação é composta de figuras e de expressões socializadas, o que nos remete aos processos sociais de interação, como base para a formulação das representações sociais. São conteúdos de pensamento que traduzem a realidade e são por ela traduzidos e têm uma função constitutiva da realidade na qual a maioria das pessoas se

movimenta. São, portanto, categorias de pensamento que expressam uma parcela da realidade, e explicam-na, justificando-a ou questionando-a.

Franco (2004) diz que as representações sociais são elementos simbólicos que os homens expressam mediante o uso de palavras e de gestos, explicitam o que pensam, como percebem esta ou aquela situação, que opiniões formulam acerca de determinado fato ou objeto, que expectativas desenvolvem a respeito disto ou daquilo, e assim por diante. Essas mensagens, mediadas pela linguagem, são construídas socialmente e estão, necessariamente, ancoradas no âmbito da situação real e concreta dos indivíduos que as emitem, são historicamente construídas, estão vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos e sempre refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram. Para estudar as representações sociais Franco (idem) propõe em primeiro lugar, conhecer as condições e o contexto em que os indivíduos estão inseridos, pois as representações são historicamente construídas e estão estreitamente vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos culturais e étnicos que as expressam por meio de mensagens, e que se refletem nos diferentes atos e nas diversificadas práticas sociais.

As referências às concepções de ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação se encontra no documento base (PPP) do IFRN. Onde também consta sua organização institucional e perfil identitário, com os princípios e a função social claramente expresso. Segundo o IFRN (2012, p.18), a educação com qualidade social é possível e real quando se busca num horizonte de formação integral. Essas concepções, acima mencionadas, quando compreendidas, geram implicações sobre a construção dos conhecimentos escolares e sobre sua organização, gestão e finalidades. A opção de fazer compreender essas concepções não estão restritamente ligadas às instituições educativas, mastrata-se de um mosaico de valores interligados por padrões culturais, identidades, costumes e crenças (IFRN, idem, p. 32).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa tem natureza descritiva, constitui de uma amostra de 211 sujeitos participantes, todos discentes, divididos entre os cursos superiores (141) e técnicos (70) do Campus Natal Central do IFRN, pesquisados nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2015. O instrumento de coleta de dados é composto por duas palavras

estímulos. Constitui-se de palavras estímulos, respondidas pela Técnica de Redes Semânticas Naturais. Procedendo da seguinte forma: os sujeitos definirão com a maior precisão possível os estímulos: ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação, mediante a utilização de, no mínimo, 5 palavras individuais. Verbos, advérbios, substantivos, adjetivos, nomes, pronomes, sem utilizar artigos, preposições e nenhum outro tipo de partícula gramatical. Uma vez definida as palavras, hierarquizar todas as palavras de 1 a 5 que foram dadas como definições em função da relação de importância com o conceito inicial. Para hierarquizar, assinala-se com o número 1 para a palavra mais próxima e mais relacionada à questão colocada. E continua assim até concluir todas as palavras. Para abranger todas as palavras estímulos foram construídos 4 instrumentos de coletas, aplicados aleatoriamente. O Instrumento de Coleta nº 3 com os conceitos (estímulos) de ser humano e sociedade; o Instrumento de Coleta nº 4 com os conceitos de cultura e ciência; o Instrumento de Coleta nº 5 com os conceitos de tecnologia e trabalho; e o Instrumento de Coleta nº 6 com os conceitos de educação e trabalho novamente. Obtém-se assim o Valor J (tamanho da rede): resulta do total de palavras definidoras que foram mencionadas pelos sujeitos. Valor M (peso semântico) é o resultado que se obtém como resultado da multiplicação da frequência de aparecimento das palavras que representam as definições dadas pelos sujeitos. O valor M é o indicador do peso semântico das palavras definidoras. Conjunto SAM (núcleo) é o grupo de 15 palavras definidoras que obtiveram os maiores valores totais (M). Este é um indicador de quais são as palavras definidoras que estão de acordo com o núcleo central da rede M ou seja, qual o significado do conceito para o grupo estudado. Valor FMG (distância semântica): obtém-se para todas as palavras definidoras que compõem o conjunto SAM, através de uma regra de três e tomando como ponto de partida que a palavra definidora com um maior valor M representa 100%. Este valor indica a distância semântica entre as diferentes palavras definidoras do conjunto SAM.

Para a interpretação dos dados foi utilizado critérios de organização propostos por Figueroa (1981) com o propósito de aproximar o estudo do significado diretamente com os indivíduos e a premissa proposta por Abric (2001) de que os termos que atendessem, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e nos primeiros lugares, supostamente teriam uma maior importância no esquema cognitivo do sujeito, ou seja, se configurariam como hipóteses de núcleo central da representação Social. Segundo Sá (1996) e Abric (2000) o núcleo central é o que caracteriza uma representação em si, ou seja, é o que lhe confere estabilidade e

identidade, conseqüentemente é o elemento da representação mais estável e resistente à mudança. É importante ressaltar, então, que qualquer mudança no elemento central da representação acarreta alteração de toda a representação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

PARTE I – Os dados foram processados de acordo com procedimento para se obter os parâmetros da Técnica de Redes Semânticas Naturais: Tamanho da Rede, Núcleo da Rede, Peso Semântico e Distância Semântica. O Tamanho da Rede foi obtido através do número total de palavras definidoras, no caso palavras utilizadas para definir os conceitos ser humano, 10 educação, sociedade, cultura, ciência, tecnologia e trabalho. O Peso Semântico de cada palavra definidora obteve-se somando a ponderação das frequências pela hierarquização.

O Núcleo da Rede conseguiu-se mediante as quinze palavras definidoras com peso semântico mais alto. Estas palavras definidoras, que conformam o Núcleo da Rede, são as que melhor apresentam o conceito de ser humano, educação, sociedade, cultura, ciência, tecnologia e trabalho. A Distância Semântica obteve-se através das palavras definidoras do Núcleo Central, quando se assinalou a palavra definidora, com peso semântico mais alto, o valor 100%, e as demais porcentagens foram obtidas recorrendo-se a uma regra de três simples (REYESLAGUNES, 2005).

A partir dos conjuntos SAM abaixo, foram construídos núcleos centrais, periféricos, significados dispersos e opiniões pessoais de acordo com as porcentagens atribuídas em cada um dos conceitos. Tabelas distribuídas em que aparecem os núcleos centrais e os periféricos das representações, os significados de cada um deles e as palavras representadas. Núcleo Central (NC) caracterizam as representações e lhes conferem identidade e estabilidade com porcentagens de 80 a 100%; Núcleo Periférico (NP) dá suporte e apoio ao NC, porém não representa o pensamento da amostra, atuam como coadjuvante, porcentagens de 60 a 79%; Significados Dispersos (SD) são palavras soltas sem atributos essenciais, ou secundários os quais não representam o NC, mas que regulam e apoiam os elementos do NC com porcentagens de 40 a 59% e Opiniões Pessoais (OP) congregam evocações que representam opiniões pessoais e se apresentam desprovidos de uma análise de caráter científico, com significados dispersos e isolados, com percentuais de 0 a 39%.

Tabela 1 Conjunto SAM palavra estímulo ser-humano e sociedade. Relação de 15 palavras definidoras com maior índice de frequência de aparecimento.

| Palavra estímulo ser humano N = 15 Valor J = 159 | | | Palavra estímulo sociedade N = 15 Valor J = 143 | | |
|---|------------|-------|--|------------|-------|
| Palavras definidoras | Frequência | Fmg % | Palavras definidoras | Frequência | Fmg % |
| Vida | 276 | 100 | União | 216 | 100 |
| Inteligente | 252 | 91 | Convivência | 204 | 94 |
| Amor(oso) | 228 | 83 | Pessoas | 192 | 89 |
| Capaz | 204 | 74 | Grupos | 156 | 72 |
| Racional | 192 | 70 | Comunidade | 144 | 67 |
| Sociável | 144 | 52 | Culturas | 144 | 67 |
| Amigo | 132 | 48 | Harmonia | 132 | 61 |
| Inovador | 132 | 48 | Direitos | 120 | 56 |
| Sentimental | 120 | 43 | Respeito | 108 | 50 |
| Identidade | 108 | 39 | Desenvolvimento | 108 | 50 |
| Complexo | 108 | 39 | Compartilhamento | 108 | 50 |
| Ética | 84 | 30 | Deveres | 108 | 50 |
| Livre | 72 | 26 | Política | 108 | 50 |
| Humanidade | 72 | 26 | Desigualdade | 108 | 50 |
| Evolução | 72 | 26 | Dinheiro | 84 | 39 |

Tabela 2 Núcleo central e periférico referente às representações de ser humano e sociedade.

| | representação ser humano | representação sociedade |
|-------------------------------|--|--|
| Núcleo Central | Vida Inteligente Amor(oso) | União Convivência Pessoas |
| Núcleo Periférico | Capaz Racional | Grupos Comunidade Culturas Harmonia |
| Significados dispersos | Sociável Amigo Inovador Sentimental | Direitos Respeito Desenvolvimento Compartilhamento Deveres Política Desigualdade |

| | | |
|--------------------------|--|----------|
| Opiniões pessoais | Identidade ComplexoÉtica Livre Humanidade Evolução | Dinheiro |
|--------------------------|--|----------|

Tabela 3 Conjunto SAM palavra estímulo cultura e ciência. Relação de 15 palavras definidoras com maior índice de frequência de aparecimento.

| Palavra estímulo cultura N = 15 Valor J = 108 | | | Palavra estímulo ciência N = 15 Valor J = 111 | | |
|--|------------|-------|--|------------|-------|
| Palavras definidoras | Frequência | Fmg % | Palavras definidoras | Frequência | Fmg % |
| Costume | 264 | 100 | Conhecimento | 336 | 100 |
| Educação | 252 | 95 | Tecnologia | 288 | 86 |
| Arte | 240 | 91 | Descoberta(s) | 276 | 82 |
| Conhecimento | 216 | 82 | Pesquisa | 252 | 75 |
| História | 180 | 68 | Estudo(s) | 216 | 64 |
| Crença(s) | 168 | 64 | Informação(ões) | 204 | 61 |
| Tradição | 168 | 64 | Desenvolvimento | 168 | 50 |
| Identidades | 156 | 59 | Inovação | 132 | 39 |
| Sociedade | 144 | 55 | Avanço | 108 | 32 |
| Diversidade | 96 | 36 | Aprendizado | 108 | 32 |
| Etnia | 96 | 36 | Paradigma | 72 | 21 |
| Hábito(s) | 96 | 36 | Sabedoria | 60 | 18 |
| Região | 84 | 32 | Evolução | 60 | 18 |
| Dança(s) | 72 | 27 | Necessário | 60 | 18 |
| População | 60 | 23 | Natureza | 60 | 18 |

Tabela 4 Núcleo central e periférico referente às representações de cultura e ciência.

| | representação cultura | representação ciência |
|-------------------------------|---|---|
| Núcleo Central | Costume Educação Arte Conhecimento | Conhecimento Tecnologia Descoberta(s) |
| Núcleo Periférico | História Crença(s) Tradição | Pesquisa Estudo(s) Informação(ões) |
| Significados dispersos | Identidades Sociedade | Desenvolvimento |

| | | | |
|--------------------------|---|--|--|
| Opiniões pessoais | Diversidade Hábito(s) Dança(s) População | Etnia Região Sabedoria Necessário Natureza | Inovação Avanço Aprendizado Paradigma Evolução |
|--------------------------|---|--|--|

Tabela 5 Conjunto SAM palavra estímulo tecnologia e trabalho. Relação de 15 palavras definidoras com maior índice de frequência de aparecimento.

| Palavra estímulo tecnologia N = 15 Valor J = 126 | | | Palavra estímulo trabalho N = 15 Valor J = 210 | | |
|--|------------|-------|--|------------|-------|
| Palavras definidoras | Frequência | Fmg % | Palavras definidoras | Frequência | Fmg % |
| Desenvolvimento | 363 | 100 | Dinheiro | 552 | 100 |
| Inovação | 341 | 94 | Esforço | 504 | 91 |
| Conhecimento | 308 | 85 | Necessidade | 480 | 87 |
| Estudo | 264 | 73 | Responsabilidade | 480 | 87 |
| Facilidade | 242 | 67 | Realização | 408 | 74 |
| Ciência | 187 | 52 | Profissão | 384 | 70 |
| Técnica | 187 | 52 | Sustento | 312 | 57 |
| Globalização | 176 | 48 | Satisfação | 288 | 52 |
| Informática | 154 | 42 | Dignidade | 240 | 43 |
| Rapidez | 110 | 30 | Emprego | 216 | 39 |
| Máquinas | 110 | 30 | Competência | 216 | 39 |
| Computador | 88 | 24 | Desenvolvimento | 180 | 33 |
| Evolução | 77 | 21 | Conhecimento | 180 | 33 |
| Comunicação | 77 | 21 | Produção | 168 | 30 |
| Futuro | 66 | 18 | Formação | 168 | 30 |

Tabela 6 Núcleo central e periférico referente às representações de tecnologia e trabalho.

| | representação tecnologia | representação trabalho |
|--------------------------|---|--|
| Núcleo Central | Desenvolvimento Inovação Conhecimento | Dinheiro Esforço Necessidade Responsabilidade |
| Núcleo Periférico | Estudo Facilidade | Realização Profissão |

| | | |
|-------------------------------|--|---|
| Significados dispersos | CiênciaTécnica Globalização Informática | SustentoSatisfação Dignidade |
| Opiniões pessoais | RapidezMáquinas Computador Evolução Comunicação Futuro | Emprego Competência Desenvolvimento Conhecimento ProduçãoFormação |

Tabela 7 Conjunto SAM palavra estímulo educação. Relação de 15 palavras definidoras com maior índice de frequência de aparecimento.

Palavra estímulo educação

N = 15 Valor J = 110

| Palavras definidoras | Frequência | Fmg % |
|----------------------|------------|-------|
| Conhecimento | 407 | 100 |
| Aprendizagem | 363 | 89 |
| Formação | 308 | 76 |
| Ensino(s) | 264 | 65 |
| Importante | 220 | 54 |
| Crescimento | 209 | 51 |
| Estudo | 121 | 30 |
| Cultura | 110 | 27 |
| Respeito | 99 | 24 |
| Inclusão | 88 | 22 |
| Cidadania | 88 | 22 |
| Escola | 77 | 19 |
| Saber | 66 | 16 |
| Direito | 66 | 16 |
| Professor | 55 | 14 |

Tabela 8 Núcleo central e periférico referente às representações de educação.

| | representação educação |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Núcleo Central | Conhecimento Aprendizagem |
| Núcleo Periférico | ormaçoãoEnsino |
| Significados dispersos | Importante Crescimento |

Opiniões pessoais

EstudoCultura
RespeitoInclusão
CidadaniaEscola
SaberDireito
Professor

PARTE II - Nesta segunda parte vamos nos referir às análises dos dados, apuração da pesquisa e à discussão sobre as concepções elencadas pelos pesquisados e verificar a construção do conhecimento da educação integral, se essa se faz presente nos seus processos de formação.

5 DISCUSSÃO

As possibilidades de ensino integrado tornaram-se uma preocupação a se alcançar a qualidade necessária para tirar a educação da situação que está há décadas. Para Moura (2012), um pressuposto fundamental é vincular a construção do PPP à formação continuada de professores e de gestores, levando-os a desenvolverem estudos que permitam refletir a função social da educação a partir de uma determinada concepção de sociedade, de trabalho, de ciência, de tecnologia e, principalmente, do ser humano, quem a escola se propõe formar.

Nas tabelas 1 e 2, a referência para ser humano com as palavras vida, inteligente e amoroso no núcleo central (NC) de representação, nos mostra que não se compreende o sentido social do ser humano contemporâneo. A frequência dessas palavras caracteriza as representações e confere a amostra identidade e estabilidade. Vejam que, no núcleo periférico (NP), surgem as palavras capaz e racional, essas, por sua vez, dão suporte e apoio ao NC, porém, não representam o pensamento central, atuam como coadjuvante na identidade da amostra. Assim, se confere ao ser humano inteligência, racionalidade e capacidade como potencialidades espontâneas, própria de observações feitas historicamente, construídas e fixadas. “O ser humano não é movido por estruturas fixas e determinadas” (IFRN, 2012, p.34). As palavras vida e amoroso lhe conferem uma característica biológica, romântica, percebida e construída pelo senso comum, às vezes até inconsciente. E, piedoso pode ter seu sentido como alternativa

as maiores mazelas sociais dos outros a qual apenas justifica a concepção de educação assistencialista. Não aparece uma concepção de ser humanos como sujeito multidimensional, transcendente à todas essas separações e divisões. Para os pesquisados, o ser humano não é pensando de forma aberta, com um ser em construção. Mesmo compreender o ser humano como racional, atribuindo demasiado valor à razão, mutila o seu entendimento multidimensional (IFRN, 2012, p.33). Nos significados dispersos (SD) aparecem as palavras sociável, amigo, inovador e sentimental. Essas palavras mencionadas pelos pesquisados embora sejam palavras soltas sem atributos essenciais, apresentando valor secundários para a amostra, ou seja, não representem a identidade e estabilidade no NC, elas repetem os valores semânticos já encionados no NC, reativando e reforçando o sentido semântico já referenciado no NC e NP, levando-nos a pensar que, o que está mencionado compõe um quadro de inconsciência do contexto e do papel social do homem como agente transformador da realidade. Os alunos não têm construído, nas suas concepções de ser humano, o papel do homem como agente transformador da realidade em que vive. Apenas em opiniões pessoais (OP) aparecem as palavras complexo e evolução, entre as palavras identidade, ética, livre e humanidade. Embora a palavra evolução nos deixe dúvidas sobre se se trata de um aspecto biológico ou se revela uma possibilidade de modificações sociais protagonizadas pelo homem social, o fato é que, nela, se pensou em modificações as quais podem acontecer quer sejam na natureza evolutiva, quer seja na sociedade, quando essa é pensada funcionar na mesma lógica da natureza. Já na palavra complexo, é bom ressaltar que o IFRN (idem, pp. 33 e 34) faz referência à complexidade do ser humano. Segundo o documento, citando Morin (2002), diz que o autor amplia a perspectiva do homem, afirmando ser ele complexo, unindo a si, de forma recursiva e dialogicamente, vários componentes mantenedores de contradições, de ambiguidades e de incertezas. Que, a dificuldade em compreender o ser humano estar na inadequação do método que busca um só componente, uma só dimensão. O documento ainda diz:

A noção de uma complexidade inerente à definição do humano também pode ser encontrada em Castoriadis (1982), para quem o ser humano é, intrinsecamente, inacabado, um ser que não está concluído e que se encontra aberto a ininterruptas substituições de imagens e de sentidos. Esse processo de substituições é construído de acordo com as experiências decorrentes das diversas dimensões socioexistenciais definidoras da condição humana e do espaço em que o ser humano emerge (IFRN, 2012, p. 31).

Essa noção mais ampla de ser humano apresentada na amostra estudada, aparece desprovidos de uma análise de caráter científico, com significados dispersos e isolados, constatando que, ainda, por fatores não revelados neste trabalho, os alunos não formaram essa compreensão.

Na mesma tabela 2, do lado direito, no núcleo central (NC) de representação, apareceram as palavras união, convivência e pessoas, em referência à concepção de sociedade. No núcleo periférico (NP) estão as palavras grupos, comunidade, culturas e harmonia. Grupos unidos em comunidades convivendo em harmonia com culturas diferentes é o que apareceu na amostra aqui, ou seja, uma sociedade com características clássicas do tipo de solidariedade durkheimiano, pura de ações e de autoridade weberiano e do desenvolvimento de forças produtivas marxiano. A sociedade é identificada modernamente, devendo estar em conjunto (IFRN, 2012, p.35). Não aparece a ideia de emancipação, liberdade ou autonomia. Os indivíduos estão nela obedecendo uma lógica econômica globalizada, dessa forma, essa sociedade se racionaliza para atender uma demanda de força de trabalho que o mercado exige, reforçando, assim, a divisão social (idem). É essa a concepção que, aqui, lhe está sendo conferido identidade e estabilidade com percentagens de 80 a 100%, e o NP, ainda, dá suporte e apoio. Em significados dispersos (SD) surgem as palavras direitos, respeito, desenvolvimento, compartilhamento, deveres, política e desigualdade, em seguida, em opiniões pessoas (OP), a palavra dinheiro, apenas. Para Brinhosa (2009), o sistema educacional numa sociedade com essas características contribui para reproduzir a ordem social hegemônica e vigente, não tanto pelos pontos de vistas fomentados, mas por distribuir desigualmente e regulado os recursos educacionais e culturais. Dessa forma, a violência simbólica atua, constituída de um conjunto de regras não faladas sobre o que tem ou não validade dentro do sistema.

Um dos equívocos mais recorrentes nas análises da educação no Brasil, em todos os seus níveis e modalidades, tem sido o de tratá-la em si mesma, e não como constituída e constituinte de um projeto, situada em uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos sociais desiguais e com marcas históricas específicas (FRIGOTTO 2010, p. 25).

Essas classes populares precisam participar mais, ativa e democraticamente, na sociedade, buscando as condições de administrar a sua liberdade e autonomia até chegar a uma sociedade autorregulada (IFRN, 2012, p.37). Segundo Gramsci (apud IFRN, 2012, p.37) a

participação ativa das massas, e pela sua criatividade, os destinos históricos têm sido decididos nas sociedades. A escola é parte integrante das transformações na sociedade presente e futura. Devemos agir dentro dela. (LUCKESI, apud IFRN, 2012, p.38).

Nas tabelas 3 e 4, passaremos a discutir as concepções de cultura e ciência. Onde aparecem, no núcleo central (NC) de representação, para cultura as palavras costume, educação, arte e conhecimento; e, história, crenças, tradição como núcleo periférico. Em SD, aparecem as palavras identidades e sociedade. Elas não regulam nem apoiam o NC. Em OP, as palavras diversidade, etnia, hábitos, região, danças e população são palavras que revelam opiniões isoladas não podendo, para a pesquisa, trazer um caráter científico da amostra. As palavras arte e conhecimento parecem demonstrando alguma participação criativa na construção de uma cultura através da educação. Já as palavras educação e costume aparecem revelando o que se aprende na escola (lugar de educação), no caso, seriam costumes. A cultura aparece, para os pesquisados, como um conhecimento a ser transmitido para manter costumes, crenças, histórias e tradições, ou seja, a cultura é vista de longe, num passado distante, na tradição, como sinônimo de civilidade. Como uma norma para os bons costumes, algo a ser velado de forma fixa e para celebrar. Apesar de parte significativa dos pesquisados estarem envolvidos em estudos técnicos, nos seus respectivos cursos, não aparece nenhum elemento que possamos visualizar a cultura técnica desses e a sua articulação com a cultura geral. Revelando o predomínio majoritário de um conhecimento de cultura baseada em costumes, crenças e tradições históricas. Não aparece, de forma clara e apoiada, que o homem ao lidar com a natureza, para extrair a sua subsistência, produz cultura e que a partir dela ele gera o conhecimento sistematizado da maneira de produzir o seu sustento e de sua família, e que esse conhecimento é histórico, social e culturalmente acumulado, ampliado e transformado (MOURA, 2012). Ainda segundo Moura (idem), na articulação entre trabalho e tecnologia, ciência e cultura podemos identificar as possibilidades de métodos capazes de alcançar a integração. Para Candau (2013, pp. 61, 62) vivemos mudanças profundas, e a nossa capacidade de compreender é mais aguda ainda, e a preocupação aumenta quando a questão tem relação entre a educação e a cultura. Quando temos uma concepção reducionista da cultura, privilegiando as dimensões artística e intelectual e passamos, por meio da educação integral, a ampliar para uma perspectiva mais abrangente, entendendo a cultura como estruturante da sociedade, a qual se expressa na determinação do sentido de agir, relacionar-se, interpretar, dar sentido e celebrar. Não podemos negar a inter-

relação existente entre cultura, ideologia, política e economia as quais estão ligadas à estrutura de classes e seus determinantes na sociedade atual. Sobre isso tem uma contribuição significativa dos antropólogos. Corroborando, o IFRN (2012, p.38), diz que a apropriação da concepção de cultura nos remete ao estudo de diferentes abordagens filosóficas, históricas, antropológicas e sociológicas. A antropologia mais profundamente, buscando diferentes e desiguais modos de vida dos seres humanos. É para a cultura ser compreendida como um código de comportamento de indivíduos e grupos, os quais integram a sociedade como a manifestação da sua organização política e econômica, assim como às ideologias que lhes dão sustentação (Moura, 2012).

Para concepção de ciência, nas mesmas tabelas, aparecem as palavras conhecimento, tecnologia e descobertas, como representação do núcleo central (NC); e pesquisa, estudo e informações como núcleo periférico (NP), nos revela um quadro interessante em relação à ciência. Ciência é um conhecimento sistematizado de informações e áreas de estudos e pesquisas específicas que nos favorecem a descobertas de novas técnicas ou tecnologias. Para essa concepção conferem identidade e estabilidade com percentagens de 80 a 100% no NC, e NP dá suporte e apoio ao NC com percentagens de 60 a 79%. Esse foi o universo de compreensão dos alunos pesquisados na amostra acima. Porém, falta suporte para saber se esse conhecimento propõe romper com a dualidade entre teoria e prática, intelectual e manual, entre conhecimento específico e geral. A ciência nos moldes tradicionais reproduz uma educação oposta à integral, uma educação profissional e tecnológica restrita com objetivo de formar cidadãos produtivos, mas submissos, adaptados às necessidades da burguesia, do capital, do mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2010, p.27).

O conhecimento é uma produção do pensamento em que se percebem e se representam as relações constitutivas e estruturantes da realidade, enquanto a teoria surge quando essas relações, elevadas ao plano do pensamento, são ordenadas e retiradas do contexto em que foram produzidas e apreendidas originalmente, com o objetivo de potencializar o avanço das forças produtivas... é um tipo de conhecimento rigorosamente sistematizado e intencionalmente expressos em conceitos que representam as relações determinadas e apreendidas da realidade considerada (MOURA, 2012).

Vejam que palavra desenvolvimento aparece isolada em significados dispersos (SD), solta, sem atributo essencial. Em OP, há uma rede maior de palavras: inovação, avanço, aprendizado, paradigma, sabedoria, evolução, necessário e natureza, essas congregam

evocações que representam opiniões pessoais e se apresentam desprovidos de uma análise de caráter científico. As palavras desenvolvimento, avanço e paradigma nesse quadro da pesquisa (SD e OP) nos revelam que esses conceitos não foram percebidos pelos pesquisados, como algo equivalente ao que se propõe o conhecimento científico. A ciência, para eles, se converte em forças produtivas apenas. No entanto, foi a partir de descobertas criativas de novas técnicas ou tecnologias que se promoveu as modificações nas condições coletiva e no modo de pensar do homem diante da realidade e a revolução industrial recebeu sentido histórico de avanço e desenvolvimento. Tecnologia é a extensão da capacidade humana buscando satisfazer suas necessidades (idem). A amostra revela uma ciência como um saber fechado em si, que não move com o absolutismo da ciência tradicional. A superação dessa seria as condições para construção de novos paradigmas de conhecimentos (IFRN, 2012, p.41). Entendendo que a ciência não pode ser restrita a um grupo de privilegiados e nem ser tratada como mercadoria vinculando a interesses hegemônicos (idem, p.43).

Nas tabelas 5 e 6, temos as concepções de tecnologia e trabalho. Em que para tecnologia, no núcleo central (NC) de representação, aparecem as palavras desenvolvimento, inovação e conhecimento. No NP, as palavras estudo e facilidade. A concepção de tecnologia para os pesquisados, é que ela tem uma responsabilidade com o desenvolvimento, esse desenvolvimento, por sua vez, é a causa de inovações e a geração de novos conhecimentos. As palavras estudo e facilidade no NP apoiam e estão em concordância com NC que, embora seja coadjuvante na estabilidade da amostra, lhe dá suporte. Para essa noção de tecnologia é fundamental entender a participação e o vínculo humano, o qual busca os saberes que facilitem a sua existência ou a aquisição da sua subsistência numa relação com a natureza. “Não seria possível pensar o humano sem pensar também a tecnologia, *historicamente*” (IFRN, 2012, p. 43, grifo nosso). Junto a qualquer tecnologia está o humano que, historicamente, desenvolveu técnicas para fazer com que os elementos da natureza chegassem até ele, e que esses fizessem parte da sua vida, suprimindo necessidades. Sendo uma extensão das capacidades humanas (MOURA, 2012). Sempre tendo como objetivo o desenvolvimento de, além maneiras de adaptar a natureza ao seu bem-estar, também, de adquirir saberes os quais devem permanecer com ele, sendo artefato de novos estudos e revisões (IFRN, idem). Não podemos pensar na tecnologia apenas como um método específico de fazer coisas ou uma forma de produção de mercadorias, no sistema capitalista de produção. Sobre essa questão o IFRN ainda esclarece

que:

Concebe-se, então, tecnologia a partir de um paradigma mais amplo, que não se restringe a entendê-la apenas como arte de produzir coisas ou mesmo como atributo exclusivo das engenharias. A concepção de tecnologia sustentada pelo IFRN baseia-se na compreensão de uma articulação íntima envolvendo as ideias de humanidade, de saber e de ciência (IFRN, 2012, p.44).

Conforme Ramos (2010), está no ideário da educação politécnica buscar romper com a dicotomia entre a técnica e o seu processo total. Nesse se defendia um ensino que integrasse ciência e técnica, humanismo e tecnologia. Na sequência, nas mesmas tabelas, temos, para a concepção de trabalho no núcleo central (NC) de representação, as palavras dinheiro, esforço, necessidade e responsabilidade; e as palavras realização e profissão para núcleo o periférico (NP). Trabalho como meio para remuneração, com esforço; responsabilidade, e necessidade. Em SD, sustento, satisfação, dignidade. Em OP, emprego, competência, desenvolvimento, conhecimento, produção e formação. Essa aceção nos mostra a configuração que o trabalho adquiriu no sistema de produção capitalista. É, segundo Ramos (2007), nesse sistema que o trabalho é transformado em salário, ou seja, um fator econômico com práxis produtiva. As palavras realização e profissão no NP nos dão uma pista de como o ser humano se realiza nesse sistema. Mas, não podemos estar certos de que será na profissionalização que o indivíduo se emancipará. Não aparece na amostra que é por meio do trabalho, na práxis humana, que se produzem conhecimentos, não aparece o trabalho como princípio educativo.

Para Ramos (idem), o trabalho é princípio educativo quando proporciona compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, buscando transformar as condições naturais da vida, ampliando as capacidades, as potencialidades e os sentidos dos seres humanos; o trabalho é princípio educativo quando coloca exigências específicas como processo educativo, buscando a participação direta dos que na sociedade exercem um trabalho socialmente produtivo; princípio educativo porque leva estudantes a compreender que somos todos seres de trabalho, de conhecimento de cultura e que o exercício dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros. A formação para um exercício produtivo não é a mesma formação profissionalizante como adestramento para o mercado de trabalho. Aquela exige a participação na compreensão dos fundamentos da vida produtiva geral. Segundo o IFRN (2012) a participação humana é constitutiva do processo de produção, pois nele está a capacidade de

produzir a própria subsistência, visto, também, a sua capacidade de construir conhecimentos e saberes. Assim, o trabalho é uma fonte criadora de valores úteis e indispensáveis à existência humana.

Nas tabelas 7 e 8, temos para a representação de educação as palavras conhecimento e aprendizagem para núcleo central (NC). As palavras formação e ensino no núcleo periférico (NP). Importante e crescimento são significados dispersos (SD); estudo, cultura, respeito, inclusão, cidadania, escola, saber, direito e professor compõem as opiniões pessoais (OP). forma que se mostrou essa concepção é possível perceber que educação é a aquisição de conhecimento. Essa palavra para educação pode estar se referindo a uma concepção de acumulação e bancária resgatada das pedagogias tradicionais. Ela justaposta com a palavra aprendizagem podem remeter aos conceitos empíricos de conhecimentos exteriores que devem ser assimilados pelo aprendiz. Compreendendo uma aprendizagem que se dá do exterior para o interior, sendo, dessa forma, a necessidade de um professor atuante baseado na exposição verbal de matéria e demonstração (Nicácio, Sousa, 2008). A palavra formação sugere o que se busca na educação, mas na palavra ensino entende-se uma dependência do professor ou até mesmo do sistema educacional como um todo, esse pode assumir a direção do formando decidindo o que ele deve conhecer e aprender na sua formação. Se contrapondo a essa ideia, a educação vem se reexaminando, se requalificando na busca de uma formação subjetiva. Elaborando novos procedimentos, no qual o aprendiz tem papel fundamental na ampliação do processo formativo e no desenvolvimento humano. Encaminhando a formação para o exercício de uma identidade crítica e emancipadora, libertadora e autônoma (IFRN 2012, p.49). Freire (Apud IFRN, 2012) ressalta que o pensamento e prática (politécnica e omnilateral) devem superar os processos pedagógicos reprodutores, alienantes e bancários os quais impedem a possibilidade de formação emancipatória e transformadora. Para Moura (2012), a educação na proposta integrada precisa ir além dos conhecimentos, científicos e técnicos, produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os padrões e códigos de cultural manifestados na história pelos grupos sociais, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, assim, buscar novos métodos de formação, de construção do conhecimento, da ciência e tecnologia, objetivando os interesses sociais e coletivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos mais significativos desafios para este trabalho foi analisar individualmente cada conceito. No entanto, foi necessário assim o fazer. Pois, dessa forma foi, possível perceber especificamente a importância que cada um tem na composição, como parte na construção da educação e ensino integrado. Para este estudo, a educação integral se mostra como um agudo desafio e confronto entre uma teoria em novos patamares e uma prática social que persiste.

Compreender as imbricações contraditórias desse desafio e como os indivíduos estão inseridos devem fazer parte dessa consideração. Pois, apesar de estarem numa instituição com um nível de compreensão teórica muito bem estruturado, o acesso aos conhecimentos teóricos e intelectuais; aos práticos, técnicos e profissionais, bem como os métodos de acesso a eles, não estão funcionando de forma que a distância entre esses seja, definitivamente, diminuída. O que faz com que o desafio para educação integral se torne mais difícil de realizar.

Durante a análise dos dados, podemos parcialmente constatar o que nos propusemos. Pois, não foi possível verificarmos outros aspectos, devido a outras informações, as quais, se fariam necessárias. Por exemplo, não obtivemos dados sobre a prática pedagógica dos docentes e os seus conhecimentos dos conceitos pesquisados aqui, nem mesmo foi possível saber se estão ou não informados da concepção de currículo integrado. Para isso, seria necessária uma entrevista estruturada, ou outro método. Também não foi possível saber se o quadro docente era provido de contratos temporários ou se concursados com dedicação exclusiva, nem de cada proporção na composição desse quadro. O fato é que conceitos como omnilateralidade, politenia, pesquisa como princípio pedagógico, o trabalho como princípio educativo, respeito a diversidade e a interdisciplinaridade precisavam fazer parte da prática dos que ministravam as aulas, assim como, também, os princípios e fundamentos que regem o currículo integrado.

Diante disso, esta pesquisa precisaria ser ampliada ou continuada de forma que possamos encontrar problemas concretos que causam o impedimento do alcance, pelos aprendizes, da educação integrada e seus fundamentos. Algo que conforme os resultados da pesquisa em tela não foi detectado. Não foi representado pelos estudantes na amostra a superação da dualidade na educação, onde essa se divide entre educação para o trabalho manual e educação para o trabalho intelectual. Essa divisão é implicadora da continuação de uma divisão desigual da sociedade. Em nenhuma das concepções pesquisadas apareceu a proposta de emancipação, liberdade ou autonomia, ao contrário, os indivíduos estão, na sociedade,

obedecendo a uma lógica econômica globalizada, racionalizada para atender a uma demanda de força de trabalho que o mercado exige, reforçando, assim, a divisão social entre o capital e o trabalho, onde os que dominam vivem da exploração do trabalho do outro. Esse equívoco, segundo Frigotto (2010), fica explicitado nas visões iluminista, economicista e reprodutivista da sociedade. Ele se mantém porque as forças políticas do Estado distribuem desigualmente e regulado os recursos educacionais e culturais em que as classes populares são desfavorecidas. Essa desigualdade permanece com ou sem crise econômica, pois, desde a época colonial o Brasil é tratado nacional e internacionalmente como uma base econômica de exploração tanto agrícola como extrativista. Agora, com o processo de industrialização em marcha, exige pessoal qualificado, exercendo, apenas, as funções e tarefas que lhes cabem dentro dessa lógica (MOURA, 2010). Deixando as decisões e o destino da sociedade para intelectuais “especialistas”, políticos e empresários, regados por interesses não coletivos (RAMOS, 2007). O ensino integrado na educação, nos seus diversos níveis, aparece, primeiro, como uma possibilidade de nos posicionarmos criticamente diante de um problema histórico - a desigualdade - reforçado pela dualidade na educação. Segundo ela, é contra a concepção moderna de educação, orientada pela classe que domina e é favorecida por ela. Diferente da educação unitária que expressa nos seus princípios direito aos conhecimentos e saberes (concepções pesquisadas) como um direito de todos.

Por fim, notamos a necessidade de nos aprofundarmos nos conhecimentos os quais foram estudados neste trabalho e o seu possível vínculo com a formação profissional de forma efetiva, buscando encontrar o método que melhor diminua a distância entre eles. Nos propomos a continuar pesquisando as bibliografias sobre o assunto, assim como, também, recolher novas informações originais as quais sirvam melhor esses estudos e o acompanhamento dos processos formativos na formação integral. Buscaremos, também, entender como a formação da educação básica interfere favorecendo ou desfavorecendo a continuação do ensino integrado nos cursos técnicos, tecnológicos, superiores e de formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9493.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288p.

_____. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**.

São Paulo, Loyola. Disponível em:

http://minhateca.com.br/biabarretorj/Ebooks/BIBLIOTECA/Jos%C3%A9+Carlos+Lib%C3%A2neo+-+Democratiza%C3%A7%C3%A3o+da+Escola+P%C3%BAblica_A+Pedagogia+Cr%C3%ADtico-Social+dos+Conte%C3%BAdos,313852268.pdf. Acesso em: 10 nov. 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 edição. Papirus, São Paulo: 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. In: **SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO**, 2007, Natal-RN. Disponível em:

http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 07 jun. 2015.

_____. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312p. p.42-57.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor** – Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Qualificação Profissional. Fortaleza, v.1, n.7, p.1-19, 2012

Disponível em:

http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume7/1_A_organizacao_curricular_do_ensino_medio_integrado_-trabalho_ciencia_tecnologia_e_cultura_DANTE_LABOR.pdf. Acesso em: 05 nov. 2015.

_____. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline. (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 58-79.

NICÁCIO, Sônia Bessa da Costa. SOUSA, Edivan Pereira. Concepção de Educação: Estudantes de pedagogia e profissionais da educação. **Anais do XXIV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**: realizado em Águas de Lindoia de 03 de novembro a 7 de novembro de 2008. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Art Point, 2008.

DELVAL, Juan. Aspectos de la construcción del conocimiento sobre la sociedad. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 45-64, Editora UFPR, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a04n30>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em:

http://minhateca.com.br/jafsniper/psico+livros/PSICOLOGIA+SOCIAL/MOSCOVICI*2c+S+-+Representa%C3%A7%C3%B5es+ Sociais,311304932.pdf. Acesso em: 10 nov. 2014.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Documento Base. 323p. Natal. IFRN, 2012. Disponível em: http://portal.ifrn.edu.br/ensino/arquivos/projeto-politico-pedagogico-ppp-2012/at_download/file. Acesso em: set. 2015.

FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLIS, V.M. Uma aproximação ao problema dos significados: as redes semânticas. In: NORIEGA, José Ángel Vera. PIMENTEL, Carlos Eduardo. ALBUQUERQUE, Francisco José Batista. Redes semânticas: aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y Analíticos. **Ra Ximhai, septiembre-diciembre**, año/Vol.1, Número 3. Universidad Autónoma Indígena de México. Mochicahui, El Fuerte, Sinaloa. pp. 439-451, 2005. Disponível em: <http://www.uaim.edu.mx/webraximhai/Ej-03articulosPDF/01%20redes%20semanticas.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.

ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P. & OLIVEIRA, D. C. (Orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2.ed. Goiânia: AB, 2000.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: 1996. Disponível em: <http://www.mazzotti.pro.br/resources/SA-Nucleo-central-das-representacoes-sociais.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

REYES-LAGUNES, I. Lãs redes semânticas naturales, su conceptualización y su utilización em la construcción de instrumentos. In: NORIEGA, José Ángel Vera; PIMENTEL, Carlos Eduardo; ALBUQUERQUE, Francisco José Batista. Redes semânticas: aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y Analíticos. **Ra Ximhai, septiembre-diciembre**, año/Vol.1, Número 3. Universidad Autónoma Indígena de México. Mochicahui, El Fuerte, Sinaloa. pp. 439-451, 2005. Disponível em: <http://www.uaim.edu.mx/webraximhai/Ej-03articulosPDF/01%20redes%20semanticas.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.

MORIN, Edgar. A duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente. In: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Documento Base. 323p. Natal. IFRN, 2012. Disponível em: http://portal.ifrn.edu.br/ensino/arquivos/projeto-politico-pedagogico-ppp-2012/at_download/file. Acesso em: set. 2015.

BRINHOSA, Mário César. A função social e pública da educação na sociedade

contemporânea. In.: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2009. p. 39-60.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tenções e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.25-41.

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In: _____. (Org.). **Reinventar a escola**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.